

Avivamentos bíblicos

XII. João Batista - pregador de avivamento

João Batista foi um poderoso instrumento de avivamento. Não com as vestimentas pomposas dos mestres judeus, no templo de Jerusalém ou em suas Sinagogas. Não. *“As roupas de João eram tecidas com peles de camelo [...]. Gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de todo o vale do Jordão ia até ele. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão”* (Mt 3.4-5). O evangelista Lucas registrou que João *“percorreu os arredores do rio Jordão, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados”* (Lc 3.3). Ele quase que só pregava isto, mas fazendo as devidas aplicações práticas, exatamente como estava profetizado a seu respeito, no Velho Testamento:

“Ele é uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram uma estrada para ele! Os vales serão aterrados e os montes e as colinas nivelados. As curvas serão endireitadas, e os lugares acidentados, aplanados. Então, todos verão a salvação enviada por Deus” (Lc 3.4-6; Is 40.3-5).



Tanto em Isaías como em Lucas, essas palavras são uma alusão à prática seguida pelos monarcas orientais antigos. Com frequência eram enviados arautos adiante dos soberanos os quais ordenavam ao povo que melhorasse as estradas antigas ou fizesse estradas novas para os soberanos passarem. João, como arauto enviado à frente de Jesus, o Soberano Senhor e Rei dos reis, estava fazendo justamente isso: conclamando o povo a preparar o caminho para Jesus. Só que no sentido moral e espiritual. Como? Do mesmo modo como hoje nós devemos fazer:

- **Aterrando os vales das omissões:** falta de oração, falta de leitura bíblica, falta de adoração, falta de amor, falta de perdão, falta de humildade, falta de valores morais...
- **Nivelando as montanhas e colinas** dos excessos: ambição desmedida, trabalho excessivo, ansiedade demais, religiosidade fanática, doutrinas espúrias, eletrônicos demais...

- **Endireitando as estradas tortuosas** da imoralidade, do sexo promíscuo, da infidelidade, dos vícios, da corrupção, da desonestidade, da mentira, do consumismo egoísta...
- **Aplanando os caminhos acidentados** dos relacionamentos prejudicados ou mesmo destruídos pelo mau gênio, agressividade, desrespeito, palavras duras...

Feitas essas correções, possíveis apenas com arrependimento sincero e retorno a Deus, *“todos verão a salvação enviada por Deus”*, ou seja, mais e mais pessoas hão de ver o que Deus pode fazer em nossa vida, em nosso lar, em nossas igrejas, em nossa sociedade. E muitos se converterão.

Mais prático, impossível!

É interessante observar também que a pregação de João não explorou o emocional das pessoas, e não foi sensacionalista. Certamente houve emoção, posto que arrependimento envolve alguma emoção, sentimento de pesar, às vezes choro, prostração. Afinal é um quebrantamento! Entretanto, para João (assim como para Jesus e os apóstolos, posteriormente) a evidência de um verdadeiro arrependimento é a mudança de vida, a melhor pavimentação dos caminhos da vida, senão um novo caminho! Por isso, dizia:

“Provem por suas ações que vocês se arrependeram”.

Ou como lemos na versão Revista e Atualizada:

“Produzi frutos dignos de arrependimento [...]” (Lc 3.8).

Muitos entenderam. E, quebrantados, perguntaram: *“O que devemos fazer?”* (v.10). A propósito, expressa verbalmente ou não, esta é uma pergunta que todos devemos fazer quando ouvimos uma pregação, principalmente num clima de avivamento: *“À luz do que ouvimos, o que devemos fazer? Como podemos aplicar este ensino à nossa vida diária?”*

João, muito sabiamente, respondeu orientando seus ouvintes conforme suas necessidades específicas, suas tendências pecaminosas mais comuns:

- Às multidões, de modo geral, ele disse: *“Se tiverem duas vestimentas, deem uma a quem não tem. Se tiverem comida, dividam com quem passa fome”* (Lc 3.11).
- Aos publicanos, cobradores de impostos, cujo pecado principal era a ganância e a desonestidade, o pregador disse: *“Não cobrem impostos além daquilo que é exigido”* (Lc 3.12-13).

- Aos soldados, muitas vezes violentos e corruptos, ele disse: *“Não pratiquem extorsão, nem façam acusações falsas. Contentem-se com seu salário”* (Lc 3..14).

Mais uma vez, observamos que

Os avivamentos bíblicos têm tudo a ver com pregação firme, chamado ao arrependimento, obediência à Palavra de Deus e transformação de vida.

Forçosamente, e como consequência disto, os avivamentos reúnem multidões e são usados por Deus para despertar e santificação dos crentes e para muitas novas conversões. Para a glória de Deus e alegria dos seus!

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)